

O Cobre na História

Por milhares e milhares de anos o homem usou quase exclusivamente a pedra. Com ela se defendeu, atacou e se protegeu. Por volta do ano 6000 A. C. se produziu o descobrimento do Cobre e seu uso se foi estendendo por volta do ano 2000 A. C. Segundo os historiadores, a primeira idade do Cobre teve seu maior desenvolvimento no Egito. Encontraram-se provas da exploração de minas na península do Sinai, que se remontam ao reinado do rei Senefru, 3800 A. C. e inclusive o descobrimento de crisóis nessas minas indica que a extração do metal incluía certa refinação.

A colonização da África e o Mediterrâneo por parte do Egito permite que nessas regiões aprendam a utilizar os metais que existiam em estado primitivo, fundamentalmente ouro e Cobre. Mais adiante os encontram em certos minerais e aprendem a extrai-los. Logo depois, vem o descobrimento das ligas, a primeira das quais foi a de cobre com estanho, para produzir bronze, fato que teve grande transcendência.

Os primeiros operários do Cobre descobriram muito em breve que este metal podia ser martelado com facilidade, laminando-o, para posteriormente lhe dar outras formas na medida que adquiriam maior habilidade em seu trabalho. Depois da introdução do bronze também foi possível fundir grande variedade de peças.

Com os romanos se iniciou uma era de uso mais intensivo do Cobre. O emprego do metal se espalhou onde quer que suas legiões partissem, conquistaram e civilizaram. A maior parte do Cobre romano veio da ilha do Chipre, que eles chamaram Cyprium e da qual derivou a palavra Cuprum dando origem a Cu como símbolo químico do Cobre.

A propriedade do Cobre, do bronze e o latão, para resistir a corrosão fez com que estes metais permanecessem não só como decorativos, mas também como funcionais, durante a idade Média e os sucessivos séculos da revolução industrial, até nossos dias.

O Cobre alcançou sua real dimensão de metal imprescindível para o desenvolvimento industrial do mundo de 1831, quando Faraday descobriu o gerador elétrico, e desde esse momento a demanda por ele cresceu em forma notável.

Durante grande parte do século XIX Grã-Bretanha foi o maior produtor de Cobre do mundo, mas a importância que o metal vermelho foi adquirindo a cada dia motivou a abertura de novas minas em outros países, Estados Unidos, Chile e posteriormente a África, superando-se em 1911 o milhão de toneladas de Cobre fino. Com o aumento de todas as áreas da atividade humana que seguiu à revolução industrial, descobriram-se novos e importantes usos para o Cobre e os progressos obtidos em metalurgia permitiram produzir numerosas e novas ligas deste metal, incrementando-se seus campos de aplicação.

Para onde quer que se olhe na história do mundo antigo se encontra o Cobre contribuindo em forma importante no desenvolvimento da civilização e a cultura: portas de templos e muitos elementos arquitetônicos dos egípcios; agulhas de Cobre nas ruínas da segunda cidade da Tróia; sinos e caldeirões da China; estátuas clássicas do mundo helênico; cabeça de touro fundida em Cobre no cemitério real do Ur, Mesopotâmia; tubos de Cobre para água no Egito; eixos, espadas e facas; ornamentos e artigos de muitas classes. Os museus do mundo estão cheios dos usos que o homem primitivo deu a uma de suas maiores descobertas. 🌐